

AUTOAVALIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Quando você pensa em avaliação, o que vem a sua mente? Muito provavelmente você relacionou avaliação com o ato de avaliar o aprendizado dos alunos, não é mesmo?

Mas a avaliação tem sentido muito mais amplo e se relaciona a diferentes dimensões, que podem se referir ao estudante, ao professor, ou à instituição.

Por exemplo:

- Observação do professor sobre a construção da aprendizagem dos alunos.
- Olhar dos estudantes sobre a ação pedagógica realizada.
- Reflexão da instituição sobre as ações e processos praticados.
- Análise do docente sobre a sua própria prática.
- Apreciação do aluno sobre o seu próprio desenvolvimento.

Aqui iremos focar na reflexão dos professores sobre as suas próprias atividades, ou seja, na **Autoavaliação da Prática Docente**.

Observe a tirinha a seguir:



FONTE: ADAPTADA DE "CALVIN AND HOBBS", DE BILL WATTERSON.

No diálogo, Calvin reflete sobre a prática avaliativa adotada e sinaliza que, no processo, há uma falta de compreensão dos aspectos práticos.

O quadrinho pode nos levar a qual reflexão?

Calvin questiona a forma de avaliação como produto ao invés de ser um processo de acompanhamento

do desenvolvimento das suas competências. E isso remete a uma avaliação que não está preocupada com a construção da aprendizagem global do aluno.

Por isso, além de avaliar os alunos, é essencial olharmos constantemente para as nossas práticas, realizando uma reflexão profunda e permanente sobre como conduzimos as nossas ações educacionais. **Estamos ajudando os estudantes a atingirem os objetivos de aprendizagem? A nossa prática atende aos interesses dos alunos?**

A Autoavaliação da Prática Docente é esse momento de refletir sobre o seu próprio trabalho. E, assim como a avaliação conduzida com os nossos alunos, a autoavaliação deve ter um caráter formativo, ou seja, que busca entender o processo de ensino e aprendizagem, para aprimorar a sua prática como docente e construir novas possibilidades para a produção do conhecimento.

Zabala (2014) reforça que:

“Não é a prática em si mesma que gera conhecimento. No máximo permite estabilizar e fixar certas rotinas. A boa prática, aquela que permite avançar para estágios cada vez mais elevados no desenvolvimento profissional, é a prática reflexiva. Quer dizer, necessita-se voltar atrás, revisar o que se fez, analisar os pontos fortes e fracos do nosso exercício profissional e progredir baseando-nos em reajustes permanentes. Sem olhar para trás, é impossível seguir em frente.” (ZABALA, 2004, p. 137).

Como você tem feito a autoavaliação de sua prática docente ou do curso como um todo? Você tem o hábito de fazer ajustes sempre que necessário?

Ficou curioso(a) sobre esta temática? Na próxima dose traremos mais novidades sobre autoavaliação. Vamos juntos!

REFERÊNCIAS:

ZABALZA, MIGUEL A. DIÁRIOS DE AULA: UM INSTRUMENTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2004.